

### Aspectos radiográficos de Colapso de Traqueia

Veruska Elizabeth Rabelo de Miranda<sup>1</sup>, Gilson Alves<sup>1</sup>, Nathália das Graças Dorneles Coelho<sup>2</sup>  
1. Graduandos em Medicina Veterinária – Universo BH – Belo Horizonte/ MG – Brasil <sup>2</sup> Professora do Departamento de Medicina Veterinária – Universo BH - Belo Horizonte – MG – Brasil

#### INTRODUÇÃO

A traqueia é um órgão de tecido conjuntivo tubular flexível, e uma das patologias que a afetam é o colapso de traqueia, no qual ocorre degeneração e enfraquecimento dos anéis traqueais associados ao relaxamento da membrana dorsal traqueal resultando em estreitamento do seu lúmen. Comum em cães de meia idade, idosos, de raças pequenas e miniaturas. Seu desenvolvimento é crônico, podendo ser classificado em quatro diferentes graus de acordo com a gravidade da redução do diâmetro luminal, no grau I ocorre redução de aproximadamente 25% de diâmetro traqueal, no II a redução é de aproximadamente 50%, no III a redução corresponde à aproximadamente 75% e no IV ocorre obliteração luminal<sup>4</sup>. As reparações traqueais tem sido de grande interesse para os veterinários principalmente no que se diz a qualidade cicatricial que é promovida logo após a técnica de traqueoplastia. O tratamento cirúrgico deve ser recomendado para animais que não respondem ao tratamento clínico, e o diagnóstico definitivo é realizado por meio de radiografias torácicas. O objetivo deste estudo foi revisar trabalhos sobre o colapso traqueal em cães.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, no qual se realizou pesquisas de artigos científicos publicados em língua portuguesa através de buscas nos bancos de dados do Google acadêmico. O intervalo de tempo de publicação dos artigos em busca foi de 1986 até a presente data. Os critérios de inclusão para os estudos foram publicações sobre colapso de traqueia em cães. Palavras-chave: colapso traqueal, diagnóstico.

#### REVISÃO DE LITERATURA

O diagnóstico presuntivo do colapso traqueal é baseado no histórico, sinais clínicos e exame físico, sendo o diagnóstico definitivo feito por exame radiográfico. O diagnóstico pode ser feito por meio de radiografias simples, ultrassonografia, tomografia computadorizada, fluoroscopia e traqueoscopia. Sendo as duas últimas modalidades de diagnóstico por imagem mais sensíveis. As radiografias realizadas na incidência látero-lateral são diagnósticas em aproximadamente 60% dos cães com colapso traqueal severo, obtendo-se resultados falso negativos e falso positivos devido a posicionamento inadequado, técnica radiográfica inadequada/insuficiente ou sobreposição com o esôfago ou músculos cervicais. A projeção craniocaudal tangencial da entrada torácica pode também ser utilizada para diagnosticar o colapso traqueal. Os principais sinais clínicos associados ao colapso de traqueia incluem dispnéia, estridor, tosse paroxística crônica não produtiva, classicamente definida como sendo semelhante ao “grasnar de ganso”, e cianose. Observa-se também nos animais acometidos hepatomegalia e disfunção hepática. O grau de colapso varia de moderado a severo. O colapso traqueal é uma doença degenerativa e progressiva dos anéis traqueais e que apresenta caráter dinâmico, afetando sua porção cervical e segmento intratorácico. Acomete predominantemente cães de meia idade a idosos, de pequeno porte e miniatura. A projeção tangencial tem sido cada vez mais requisitada para complementar a rotina de avaliação radiográfica dos pacientes com suspeita de colapso traqueal, fazendo parte do protocolo radiográfico nesses casos.



Figura1: A radiografia acima é de um Yorkshire de 12 anos. Nota-se a redução do diâmetro traqueal em sua porção cervical caudal. (Arquivo CRM Imagem Centro de Diagnóstico de Imagem Veterinária – RJ)

O colapso de traqueia é uma doença cujo os anéis cartilagosos ficam enfraquecidos, podendo resultar em um colapso parcial ou total durante a respiração, é uma enfermidade que atinge animais de um ano de idade chegando em animais com idade superior a 15 anos<sup>1</sup>. Frequentemente relatado em animais de pequeno porte, como Poodle, Yorkshire Terrier, Maltês e outros que apresentam predisposição, mas há relato de casos em animais de grande porte como Boxer e Labrador Retriever, sendo associado a traumatismos não podendo ser comparado às raças menores, caracterizando-se como uma estenose.

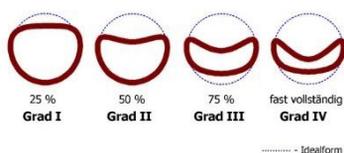


Figura2: Sistema de classificação com quatro graus do colapso traqueal proposto por Tangner e Hobson (1982), baseado na redução do lúmen traqueal. Porém, em cães, uma variação de aproximadamente 24% na área da seção transversal da traqueia durante as fases da respiração pode ser considerada como clinicamente normal

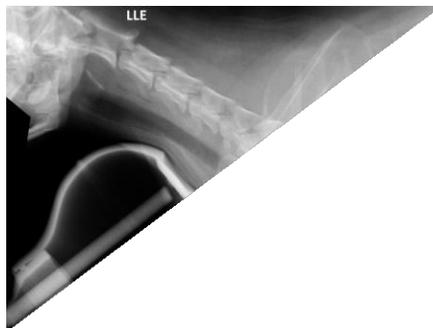


Figura3: Teste da pera para colapso de traqueia. Radiografia látero-lateral esquerda das regiões cervical e torácica de cão. Teste negativo para colapso de traqueia, pela preservação do diâmetro traqueal. (Arquivo CRM Imagem Centro de Diagnóstico de Imagem Veterinária – RJ)

#### CONCLUSÕES

Concluimos que o colapso de traqueia é uma patologia respiratória de origem degenerativa, causando diminuição no fluxo de ar. Após diagnosticada, deve ser confirmada por exames de imagem o mais precoce possível para que o animal não vá a óbito. O tratamento é medicamentoso, e somente deve ser indicado a cirurgia nos casos mais graves onde o paciente não responde ao tratamento. O tratamento diminui os efeitos da doença, mas não recupera a eficácia da traqueia. Os medicamentos utilizados são combinados entre anti-inflamatórios, corticosteróides, antibióticos e sedativos, a cirurgia apenas ocorrerá se os sintomas permanecerem com o protocolo realizado.

#### BIBLIOGRAFIAS

1. Dos santos evangelho, Juliano et al. Colapso de traquéia em um cão. Acta Scientiae Veterinariae, v. 32, n. 2, p. 149-152, 2004.
2. Kpires, Angústia respiratória aguda por colapso de traqueia: correção cirúrgica com colocação de stent – relato de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária CRMV-SP v11, n.2, p.58-2013.
3. Sun, Fei et al. Endotracheal stenting therapy in dogs with tracheal collapse. The Veterinary Journal, v. 175, n. 2, p. 186-193, 2008.
4. Cavalcante, Gabriela Galiza Medeiros. Abordagem cirúrgica do colapso traqueal: revisão de literatura. 2018.
5. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG) N.1- 1986 - Belo Horizonte, Centro de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG, 1986- 1998. N.24-28 1998-1999 - Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1998-1999 v. ilustr.23cm N.29-1999- Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1999- Períodicidade irregular.

1. Medicina Veterinária - Periódicos. 2. Produção Animal - Periódicos. 3. Produtos de Origem Animal, Tecnologia e Inspeção - Periódicos. 4. Extensão Rural - Periódicos. I. FEP MVZ Editora, ed.